

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO**

(Atividades do dia 31/08 ao dia 18/09)

**Orientações:** Leia o texto sobre a expansão marítima europeia e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

### **A expansão marítima europeia, a conquista e a resistência na América**

A partir do século XV, vários Estados da Europa investiram em estudos científicos que propiciaram diversas inovações técnicas. O desenvolvimento de embarcações mais velozes e resistentes e de instrumentos de navegação mais precisos possibilitou a exploração de regiões até então desconhecidas pelos europeus. Foi nesse contexto que os europeus chegaram à América. A maior parte dos territórios desse continente tornou-se, a partir de então, colônia daqueles reinos. A exploração territorial envolveu a dominação, o massacre e a escravização dos povos nativos.

### **Grandes Navegações**

Hoje, se alguém perguntar onde fica a China, o Peru e a África do Sul, você saberia responder e localizar esses países facilmente em um mapa-múndi, não é mesmo? No entanto, esse conhecimento geográfico nem sempre existiu! Ele é fruto de longos anos de estudos e de grandes viagens exploratórias. Até o século XIV, os europeus tinham um conhecimento geográfico bem diferente daquele da atualidade: eles conheciam, basicamente, a Europa e as proximidades do Mediterrâneo, como o norte da África e regiões da Ásia. Além disso, existia o medo do desconhecido. Histórias contavam que o oceano Atlântico abrigava monstros marinhos e as terras distantes eram habitadas por seres assustadores. Apesar dessas narrativas, no início do século XV, os europeus partiram para grandes viagens marítimas.

### **Mares nunca antes navegados**

Movidos por interesses comerciais e religiosos, os portugueses e os espanhóis foram pioneiros nas chamadas Grandes Navegações. A posição geográfica de Portugal e Espanha, a centralização política e as inovações técnicas contribuíram para a realização das viagens oceânicas.

Com as Cruzadas, nos séculos XI a XIII, os europeus passaram a consumir mercadorias orientais, como especiarias e produtos de luxo (porcelanas, cristais e seda, entre outros). As rotas de comércio do Mediterrâneo eram controladas por mercadores árabes, venezianos e genoveses, que cobravam preços altos pelos produtos. Em 1453, a cidade de Constantinopla foi conquistada pelos turcos otomanos. O controle turco do Mediterrâneo impulsionou a busca de novas rotas para o Oriente e as viagens oceânicas europeias. No entanto, outros fatores contribuíram para que os europeus iniciassem as Grandes Navegações: as minas de metais preciosos europeias estavam esgotadas; portanto, era necessário obter ouro e prata em outras regiões; o crescimento das cidades e a intensificação da produção de manufaturas exigiam a ampliação dos mercados consumidores de produtos europeus. As práticas mercantilistas também estimularam a expansão marítima, afinal a conquista de novas áreas de comércio era fundamental para manter uma balança comercial favorável nos reinos. Assim, a exploração do Atlântico, do Índico e do Pacífico permitiu que a Europa articulasse uma grande rede de negócios mundiais.

### **Portugal conquista os mares**

A centralização monárquica de Portugal se iniciou no século XII, no contexto das guerras de Reconquista, empreendidas contra os muçulmanos. Nos séculos seguintes, com o desenvolvimento do comércio, especialmente o marítimo, houve intensificação da pesca, da agricultura e da produção artesanal em Portugal. A posição geográfica do reino possibilitou o surgimento de importantes centros comerciais, como os portos de Lisboa e da cidade do Porto. A intensificação do comércio marítimo teve como consequência o aperfeiçoamento das técnicas de navegação e rendeu altos lucros aos comerciantes e à Coroa portuguesa. Por isso, desde cedo as frotas mercantes receberam especial atenção do governo português.

No século XIV, ocorreu a Revolução de Avis (1383- -1385), quando dom João (1357-1433), conhecido como o mestre de Avis, foi proclamado rei de Portugal. Aliando- -se à burguesia mercantil, ele decidiu expandir o território a fim de conquistar novas áreas de comércio e consolidar seu reinado. As ambições de dom João para o reino, aliadas à aliança com a burguesia, impulsionaram o comércio marítimo português.

### **Navegando em direção às Índias**

Os portugueses iniciaram as navegações marítimas com a exploração de novas rotas em direção às Índias (nome dado pelos europeus às terras do Oriente, como os atuais Índia, China e Japão), onde eles poderiam adquirir especiarias e outros artigos orientais, a preços mais baixos, e depois revendê-los na Europa. Em 1415, os portugueses partiram para a conquista de Ceuta, cidade localizada no norte da África e dominada, à época, pelos muçulmanos. A cidade era um importante entreposto comercial e um local estratégico para controlar as rotas comerciais do Mediterrâneo. Além do interesse econômico, Portugal pretendia expandir a fé cristã na região.

### **Os portugueses chegam às terras do atual Brasil**

Entre 1487 e 1488, o navegador português Bartolomeu Dias (c. 1450-1500) comandou uma expedição que contornou o sul do continente africano, mais tarde conhecido como Cabo da Boa Esperança. Dez anos depois, Vasco da Gama (1469-1524) realizou o mesmo percurso e alcançou finalmente Calicute, na Índia, importante região fornecedora de especiarias. Os lucros obtidos com essa viagem foram reinvestidos em outras expedições, que tornaram Portugal o maior centro europeu do comércio de especiarias do século XVI.

Com a intenção de fixar entrepostos comerciais em Calicute, garantir o comércio de especiarias com o Oriente e expandir o cristianismo, a Coroa portuguesa organizou uma expedição comandada por Pedro Álvares Cabral (c. 1467-c.1520). A armada partiu de Lisboa em 9 de março de 1500. Entretanto, quando atingiu o noroeste da África, a frota desviou-se de sua rota original e acabou ancorando no sul do atual estado da Bahia, no dia 22 de abril. As terras foram chamadas de Ilha de Vera Cruz e, mais tarde, de Terra de Santa Cruz. Alguns historiadores acreditam que o desvio não foi um acidente, mas uma decisão, pois Cabral também estaria à procura de novas terras, já descritas por outros navegadores.

### **As viagens marítimas espanholas**

Apenas após a centralização do Estado espanhol, concretizada com o casamento de Isabel de Castela (1451-1504) e Fernando de Aragão (1452-1516), em 1476, e a expulsão definitiva dos árabes muçulmanos da península Ibérica, em 1492, a Espanha teve condições de lançar-se ao projeto ultramarino. As viagens espanholas se iniciaram em 1492, quando a Coroa financiou a expedição comandada pelo navegante genovês Cristóvão Colombo (1451-1506) rumo ao Oriente. Inspirado pelo espírito renascentista, Colombo era também um estudioso das navegações. Ele acreditava que a Terra era redonda. Logo, seria possível alcançar as Índias navegando em direção ao oeste.

Com esse pensamento, em outubro de 1492, Colombo chegou à ilha de Guanahani, no Caribe, que ele batizou de San Salvador (provavelmente, atual Bahamas). Em seguida, alcançou Cuba e São Domingos (atual Haiti e República Dominicana). Cristóvão Colombo achava que tinha

chegado às Índias. Por isso, chamou seus habitantes de índios. Colombo fez outras três viagens à América, mas morreu acreditando que tinha chegado às Índias. Foi o navegador florentino Américo Vespúcio (1454-1512), após realizar três viagens à América, que apresentou a hipótese de que as terras encontradas estavam separadas da Ásia, ou seja, que formavam outro continente.

### **Percursos e objetivos**

No século XVI, os espanhóis contornaram o sul do continente americano e alcançaram o oceano Pacífico. Em 1513, o navegador Vasco Núñez de Balboa (1475-1519) atravessou o Istmo do Panamá e foi o primeiro europeu a avistar esse oceano.

Em 1519, Fernão de Magalhães (1480-1521), em sua viagem pela parte sul do oceano Atlântico e da América, encontrou uma passagem por um estreito, que recebeu seu nome (Estreito de Magalhães), por meio do qual atingiu o Pacífico. A expedição do navegador Fernão de Magalhães, ao aportar nas ilhas Filipinas, estabeleceu diversos acordos com as autoridades locais, com o objetivo de participar da rica rede de comércio que havia nessa região com a China, desde o século X. Durante a viagem, Magalhães foi morto por um nativo e Sebastião Elcano (1476-1526) assumiu o comando da frota, navegou pelo oceano Índico e novamente pelo Atlântico, e retornou à Espanha em 1522, após quase três anos de viagem.

A expedição completou a primeira volta ao mundo por via marítima, comprovando a esfericidade da Terra. Em 1543, Ruy Lopes de Villalobos (1500-1544), a pedido do rei espanhol, voltou às Filipinas para reconhecer o território. Mais tarde, em 1571, uma esquadra viajou ao arquipélago com o objetivo de transformá-lo em um domínio espanhol. A partir do século XVI, portugueses, espanhóis e, posteriormente, holandeses chegaram às ilhas da Indonésia e lutaram entre si para monopolizar o comércio local de especiarias com os chineses e indianos. Nessa época, as Ilhas Molucas eram as únicas produtoras de cravo e noz-moscada, mercadorias que atingiam preços elevadíssimos na Europa.

### **O Tratado de Tordesilhas**

Ao iniciar as expedições marítimas, a Espanha passou a rivalizar com os portugueses, e as duas coroas se envolveram em disputas pela posse das terras ultramarinas. Assim, em 1493, o papa Alexandre VI (1431-1503) apresentou a Bula Inter-Coetera, que propunha a divisão dos territórios. Os espanhóis ficariam com as terras encontradas por Colombo e deveriam reconhecer a soberania portuguesa sobre as ilhas da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde. O rei português dom João II (1455-1495), porém, não aceitou o acordo. Para solucionar o conflito, os representantes de Portugal e Espanha, a convite do papa, reuniram-se novamente e assinaram um documento chamado Tratado de Tordesilhas, em julho de 1494. O acordo estabeleceu uma linha imaginária que passaria 370 léguas (2 500 quilômetros) a oeste das ilhas de Cabo Verde. As terras descobertas ou por descobrir situadas a oeste dessa linha ficavam com a Espanha e as localizadas a leste pertenciam a Portugal.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: Tilara Gonçalves Machado

ALUNO: \_\_\_\_\_

7º ANO \_\_\_\_\_

### **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO**

- 1- O que possibilitou que os europeus explorassem outras regiões?
- 2- Por que portugueses e espanhóis foram pioneiros nas Grandes Navegações?
- 3- Que fatores contribuíram para que europeus iniciassem as Grandes Navegações?
- 4- Quais centros comerciais surgiram em Portugal? O que possibilitou o surgimento desses centros?
- 5- Por que os portugueses navegaram em direção as Índias?
- 6- Quais expedições foram comandadas por Bartolomeu Dias e Vasco da Gama?
- 7- O que aconteceu na expedição de Pedro Alvares Cabral?
- 8- Como foram chamadas as terras descobertas por Pedro Alvares Cabral?
- 9- Quando tiveram início as expedições marítimas espanholas? Quem comandou a primeira expedição?
- 10-Quais foram as regiões descobertas por Colombo?
- 11-Por que Cristóvão Colombo chamou os habitantes de índios ao chegar na América?
- 12-Qual foi a hipótese apresentada por Américo Vespúcio?
- 13-Qual foi a descoberta de Fernão de Magalhaes em 1519?
- 14-Por que portugueses, espanhóis e holandeses lutaram ao chegar às ilhas da Indonésia?
- 15-O que foi a Bula Inter-Coetera e quem a apresentou?
- 16-O que foi o Tratado de Tordesilhas?